

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.527

Sexta-feira, 16 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os operários presos há longo

tempo nas masmorras da república, necessitam de auxílio monetário.

Os trabalhadores teem o dever de lhes prestar toda a solidariedade

## A questão da pesca

Nesta magna questão da pesca, que o governo português tem descurado lamentavelmente, A Batalha encontra-se ao lado dos pescadores portugueses. Por patriotismo? Não. Somos internacionalistas, isto é, pela fraternidade estreita dos povos. O que não somos é pelos interesses dos industriais espanhóis que, enviando à costa portuguesa as suas traíneiras, determinam a miséria de milhares de trabalhadores e provocam um sentimento de ódio entre povos que não se justifica, que apenas prejudica.

Os marítimos portugueses tem direito a protestar contra os intrusos que, empregando a dinamite afugentam o peixe e lhes roubam o pão. Ainda se não empregassem dinamite na pesca e o peixe chegassem para todos que importava que os espanhóis pescassem nas costas portuguesas?

Mas não. As traíneiras espanholas estão procedendo à destruição duma riqueza importissíssima, que dá trabalho a milhares de pessoas e alimenta a indústria das conservas.

O governo espanhol se não quiser desmerecer a atenção dos seus vizinhos deve, quanto antes, chamar à ordem os industriais espanhóis que estão invadindo as águas portuguesas numa atitude bárbara e insuportável.

Os marítimos prejudicados nутrem presentemente um ódio egoísta contra os espanhóis. Na sua rude maneira de pensar odeiam todos os espanhóis, quando apenas os industriais de pesca merecem esse ódio. O povo espanhol, o povo trabalhador, que sofre e moureja tal qual os marítimos portugueses, ésses apenas nos merece fraternal simpatia, porque, como nós, é uma vítima dos gananciosos.

Em nome dos interesses dos operários portugueses e espanhóis, em nome da amizade que une o proletariado da península, A Batalha reclama dos governos dos dois países a pronta solução do conflito.

**Prêmio Nobel**

ESTOCOLMO, 15.—O prêmio Nobel de física para 1923 foi concedido ao dr. Robert Andrews Millikan, da Califórnia, pelos seus estudos sobre electricidade. O prêmio da Química foi concedido ao professor Denregel de Graz, na Áustria, e de Literatura ao poeta e dramaturgo irlandês W. B. Yeats.

**Grande Comissão Central pró-A BATALHA**

Para apreciar vários expedientes, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

**NA ESPANHA DE RIVERA**

Os políticos lembram a Afonso XIII o seu juramento perante a Constituição

O rei entre a espada do Primo e a parede dos políticos

MADRID, 15.—O documento que foi entregue pelo conde de Romanones e Melquides Alvarez ao Soberano é do teor seguinte:

Senhor: As Cortes dissolveram-se em 17 de Setembro passado e a Constituição no seu artigo 32 diz que as Cortes se devem reunir todos os anos devendo o Rei convocá-las, suspender e encerrar as sessões com a obrigação de convocá-las a reunir o Corpo ou Corpos dissolvidos dentro de três meses.

Para cumprir isto as Cortes deverão estar reunidas antes do dia 17 de Dezembro próximo.

Este artigo sobrepuja em trascendência todos os artigos da Constituição, sendo a alma dela e da monarquia e a garantia única da vigência e continuidade do regime estabelecido. Acatando este precedente da Constituição, subsiste ela essencialmente, quaisquer que tenham sido as violações e os esquecimentos de que foi vítima. Se não se cumpre este artigo a Constituição desaparece porque nela se assegura eficazmente a aliança das Cortes com o Rei. Deste modo se faz efectiva a soberania da Coroa e a representação do País.

Este é o único artigo da Constituição que referindo-se ao Rei, emprega a palavra obrigação e essa obrigação foi aceite pelo Rei quando jurou perante as Cortes sobre os Evangelhos há 47 que a Constituição vigora.

Discussão-se se os outros artigos foram menoscabados. Portém o artigo 32 nunca se infringiu. E' natural que assim tivesse sucedido visto que dessa infração resultaria a terminação do regime constitucional. Dianto desse artigo, sempre se teve presente que a Constituição se chama a si própria lei fundamental

Deviam-se ter convocado antes do dia 8 do corrente, mas reduzindo os prazos eleitorais ao mínimo poderá protelar-se por alguns dias mais. Passados poucos dias, esse artigo será inevitavelmente ferido se as Cortes não funcionam em breve, infringir-se-há fatalmente porém, outro princípio fundamental que basta enunciar para mostrar-toda a sua importância. Refere-se ao prescrição no título 11 sobre contribuições e gastos públicos.

Senhor: Os que subscrevem este documento, amantes do regime Constitucional por pensar que é o melhor, tanto para a vida da liberdade do Estado como para a paz da Espanha e da monarquia, tem o dever aumentado hoje pelas circunstâncias actuais por terem desempenhado nas últimas Cortes dissidentes a mais alta função Parlamentar, de elevar até vossa magestade a sua voz e expressar respetuosamente o sincero sentir de que o bom público notório destes pede o cumprimento fiel do art. 32 da Constituição, com a fervente esperança de que este sentir coincidirá com o vosso magistério e visto que este é o seu dever que nele se atende unicamente a interesses fundamentais da Pátria e das instituições obedecem aos ditames da sua consciência manifestando-se o seu documento.

## NA ALLEMÂNHIA

## O momento político

O novo ministério — Uma reunião no Centro 10 de Janeiro — O que se afirma — Mistério : «Ele» foi-se embora... :

Ora podem estar descansados os patriotas. Já há governo, que ficou definitivamente assim constituído:

Presidente e Interior, Ginenthal Machado;

Justiça, Lopes Cardoso;

Finanças, Cunha Leal;

Guerre, General Carmona;

Estrangeiros, Júlio Dantas;

Mariinha, Júdice Bicker;

Colônias, Vicente Ferreira;

Instrução, Melo e Simões;

Agricultura, Vasconcelos e Sá;

Comércio e Interino do Trabalho, Pedro Pita.

\* \* \*

Muito bem. Nós gritamos também:

— Abaixo as oligarquias económicas!

Vamos ver isso.

\* \* \*

Na mesma reunião houve um orador

que disse que isto só vai à facada.

O sr. Ginenthal Machado, presidente

do ministério, também afirmou nessa

reunião.

— Vou governar fora dos principípios

mentirosos usados até agora.

Tenhamos esperança.

\* \* \*

Mistério! Mistério!

O dr. sr. Magalhães Lima, acompanhado dum grupo de oficiais, apresentou-se ontem na presidência da república.

O sr. Teixeira Gomes limitou-se

a receber o dr. Magalhães Lima. De que

se tratou? Não se sabe.

Mistério!

\* \* \*

Antes que esqueça, A' saída da reunião efectuada no Centro 10 de Janeiro, o bêbedo dia cobras e lagartos dos

democráticos e do dr. Afonso Costa.

Para o embriagado só havia um partido

— o nacionalista. E de passagem o bêbedo

foi dizendo que fazia aquelas afirmações porque era monárquico.

Ora toma. A quem irá dirigida a piada?

Outra do sr. Júdice Bicker:

— É necessário acobar com as oligar-

quias económicas, cujos problemas cons-

tituem as maiores dificuldades para o

país, colocando a república na conti-

gência de ver sossobrar todos os esta-

distas por mais hábeis que sejam.

\* \* \*

O sr. Júdice Bicker, que já é ministro

da marinha afirmou nessa reunião:

— Não quer ser mais do que sou,

não ambiciono ser o que muito energi-

mamente éste idólo.

Ora toma. A quem irá dirigida a piada?

Outra do sr. Júdice Bicker:

— É necessário acobar com as oligar-

quias económicas, cujos problemas cons-

tituem as maiores dificuldades para o

país, colocando a república na conti-

gência de ver sossobrar todos os esta-

distas por mais hábeis que sejam.

\* \* \*

Antes que esqueça, A' saída da reunião efectuada no Centro 10 de Janeiro, o bêbedo dia cobras e lagartos dos

democráticos e do dr. Afonso Costa.

Para o embriagado só havia um partido

— o nacionalista. E de passagem o bêbedo

foi dizendo que fazia aquelas afirmações porque era monárquico.

Ora toma. A quem irá dirigida a piada?

Outra do sr. Júdice Bicker:

— É necessário acobar com as oligar-

quias económicas, cujos problemas cons-

tituem as maiores dificuldades para o

país, colocando a república na conti-

gência de ver sossobrar todos os esta-

distas por mais hábeis que sejam.

\* \* \*

Antes que esqueça, A' saída da reunião efectuada no Centro 10 de Janeiro, o bêbedo dia cobras e lagartos dos

democráticos e do dr. Afonso Costa.

Para o embriagado só havia um partido

— o nacionalista. E de passagem o bêbedo

foi dizendo que fazia aquelas afirmações porque era monárquico.

Ora toma. A quem irá dirigida a piada?

Outra do sr. Júdice Bicker:

— É necessário acobar com as oligar-

quias económicas, cujos problemas cons-

tituem as maiores dificuldades para o

país, colocando a república na conti-

gência de ver sossobrar todos os esta-

distas por mais hábeis que sejam.

\* \* \*

Antes que esqueça, A' saída da reunião efectuada no Centro 10 de Janeiro, o bêbedo dia cobras e lagartos dos

democráticos e do dr. Afonso Costa.

Para o embriagado só havia um partido

— o nacionalista. E de passagem o bêbedo

foi dizendo que fazia aquelas afirmações porque era monárquico.

Ora toma. A quem irá dirigida a piada?

Outra do sr. Júdice Bicker:

— É necessário acobar com as oligar-

quias económicas, cujos problemas cons-

tituem as maiores dificuldades para o

país, colocando a república na conti-

gência de ver sossobrar todos os esta-

distas por mais hábeis que sejam.

\* \* \*

Antes que esqueça, A' saída da reunião efectuada no Centro 10 de Janeiro, o bêbedo dia cobras e lagartos dos

democráticos e do dr. Afonso Costa.

Para o embriagado só havia um partido

— o nacionalista. E de passagem o bêbedo

foi dizendo que fazia aquelas afirmações porque era monárquico.

**São Carlos** • Telef. 5063  
HOJE:  
A VINHA DO SENHOR  
Admirável crônica de  
Lucília Simões e Erico Braga  
O mais notável dos conjuntos  
Preços dos bilhetes: a esquerda  
horas: 1500; 1700 e 2000; de 2, 2500 e de 3, 3000;  
2, 2500 e de 3, 3000; Torrinhos,  
1200; Futebol, 1000 e Varandas, 2000.  
Os bilhetes marcados devem ser recusados ate as 7 da tarde.  
O teatro mais barato de Lisboa.  
Os bilhetes marcados para a recta  
de nome de ANGELA PINTO  
devem ser reclamados ate hoje as 18 h.

## Sírias de miséria

Uma desgraçada família  
a viver num curral pagando 60\$00 de renda  
Estonteada por esse luxo provocante  
que por ai se estende, como que escarnece  
da pobreza da maioria, muita gente não repara na situação miserável  
em que se debatem os pâris que vivem em autênticas poéticas porque a ganância  
dos exploradores da humanidade  
não tem limites.

Um desses muitos casos de miséria  
que nos é relatado e tornamo-lo conhecido dos leitores na sua cruel simplicidade:

Carlos Leal com sua companheira, Amélia Neves Leal, e seis filhos, viviam num quarto por favor. Ele há muito tempo que se via a braços com uma terrível enfermidade. Há cerca de 15 dias foram despedidos do quarto que habitavam e conseguiram alugar um curral na Quinta da Encarnação, à Calçada do Teixeira, em Chelas, pelo qual pagavam 60\$00 mensais!

Um curral por 60\$00 é tudo quanto há de mais desumano, salientando-se claramente o espírito ganancioso de quem o alugou.

Como a doença se agrava, o Carlos Leal morreu anteente. No curral não havia mais nada que as paredes suas. Nem uma cadeira, nem um banco — nádil! Uma grande miséria!

Para que o caixão não fosse colocado no chão, uns vizinhos emprestaram dois bancos.

Digam-nos esses senhores que diariamente exploram a humanidade, construindo fabulosas fortunas com o suor dos que trabalham, o que será de futura existência daquela desgraçada viúva com seis filhos?

Digam-nos esses senhores lá do alto, que pregam moralidade e resignação, o que poderão fazer esses entes miseráveis que a desgraça, a miséria atirou para um curral pelo qual exigem almas empredidas uma renda de 60\$00!

## SEÇÃO TELEGRÁFICA

### Federações

#### METALÚRGICA

Sindicato de Peniche. — Não tem apelo possível.

Sindicato de Aljustrel. — Nesta data segue a vossa encomenda.

Lagos. — O vosso ofício vai hoje à apreciação do conselho.

Camarada redactor de *A Batalha*:

Como tem sido intruferios todos os meus empregados para se conseguir que os presos por questões sociais sejam postos em liberdade e atendendo a que a solidariedade moral pouco ou nada concorre para atenuar as inúmeras privações por que veem passando as dezenas de camaradas que se encontram encerrados nas masmorras da república, alviro para que seja aberta uma subscrição entre todo o operariado português, devendo cada trabalhador contribuir com o mínimo de \$50.

Paa tal fim devem os respectivos sindicatos encarregar-se da confecção e distribuição das listas, pois dessa forma mais rapidamente se efectuará a recolha e distribuição do dinheiro. Esperando que o camarada redactor tome consideração este alviro, subscrevo-me com toda a estima. — M. S. Costa, gráfico sindicato.

de Ferro do Sul e Sueste apresenta a seguinte moção:

Considerando que o jornal *O Diário de Notícias* do dia 12 do corrente deu à publicidade uma carta assinada pelo engenheiro o sr. Plínio Silva, na qual, como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aquele sr. se declarou demissionário do referido lugar, desde o dia 9 do corrente mês, precedendo essa declaração de afirmações de discordância com a resolução tomada pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado sobre a nova publicação da organização dos mesmos Caminhos de Ferro, recentemente feita no *Diário do Governo*, n.º 239 (1.ª série) de 10 do corrente;

Considerando que as causas agora apresentadas como justificação da sua demissão, são incorretas e denotam uma evidente desordem com as declarações e atitudes pelo mesmo sr. mantidas, anteriormente à publicação agora feita, da Organização, que contêm opiniões suas traduzidas em vários artigos daquele diploma;

Considerando que desde a elaboração da Organização o sr. Plínio Silva secundou e apoiou a atitude de resistência contra as reclamações do pessoal, que a Administração e o Governo mantiveram por intermédio do sr. Rosa Mateus e que o coloca em oposição aberta contra o pessoal;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna para apresentarem a carta publicada pelo sr. Plínio Silva no jornal *O Diário de Notícias*, resolvem:

Considerar útil, necessária e indispensável a demissão imediata do sr. Plínio Silva do lugar de director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para que os serviços ferroviários adquiram a tranquilidade e o sossego indispensáveis ao seu desenvolvimento, congratulando-se por esse motivo com a sua atitude, pedindo a demissão de lugar de director, pelos motivos expostos nesta moção;

Para que a sua saída se torne efectiva e o apêlo do pessoal se demonstre exuberantemente por esse importante motivo, resolvem:

Caso se torne necessário prestar ao sr. Plínio Silva o apoio à sua demissão, por meio dum abaixo assinado, em que todos os ferroviários que livamente o queiram fazer, demonstram a sua satisfação e a sua concordância com a saída daquele sr. do Coliseu, onde se vendem futebolos.

O resultado desta manifestação de classe ferroviária só resultará, não podia ser mais significativo e eloquente.

O sr. Plínio Silva tem de sair quanto antes para sosségos do pessoal, do público e até de nós próprios, que tanto temos escrito sobre os protestos, as moções, as propostas, etc., que os ferroviários do Sul e Sueste tem votado contra esse senhor.

Antes de ser encerrada a sessão, a assembleia produziu uma admirável ovacão a *A Batalha*, que foi vitoriosa pela sua atitude, prestando-lhe os ferroviários do Sul e Sueste a justiça que os ferroviários os reclamavam.

A leitura da moção provoca uma estrondosa ovacão de aplauso. Posta à discussão, ao ser votada, a enorme multidão que enche a sala, levanta-se, e em pé, vibrantemente aprova por unanimidade a moção, ecoando uma retumbante salva de palmas.

O resultado desta manifestação de classe ferroviária só resultará, não podia ser mais significativo e eloquente.

O sr. Plínio Silva tem de sair quanto antes para sosségos do pessoal, do público e até de nós próprios, que tanto temos escrito sobre os protestos, as moções, as propostas, etc., que os ferroviários do Sul e Sueste tem votado contra esse senhor.

Antes de ser encerrada a sessão, a assembleia produziu uma admirável ovacão a *A Batalha*, que foi vitoriosa pela sua atitude, prestando-lhe os ferroviários do Sul e Sueste a justiça que os ferroviários os reclamavam.

A leitura da moção provoca uma

## PELOS PRESOS

### Um alvitre aceitável

Já lá vão mais de quatro meses que na Torre de São Julião da Barra se encontram detidos dezenas de operários, sem culpa formada, em obediência às determinações do sr. António Maria da Silva, até há pouco presidente do ministério.

A situação desses presos é bem dolorosa, pois o facto de estarem imposibilitados de exercer a sua actividade inibiu de ganhar para o seu sustento e de suas famílias. Mas não só esses como os outros que há longos meses estão sepultados em Monsanto, Limeiro e Governo Civil, são dignos da solidariedade material de todos os trabalhadores. E' como essa solidariedade não se tem manifestado como devia, urge que algo se faça, de maneira a minorar um pouco a sua desesperada situação.

E' um dever de todos, contribuir para que os que sofrem as iniquidades da sociedade que nega a liberdade aos que têm ideias de redenção e de progresso, deixando a sólita uma infinidade de criminosos que se locupelam com o produto do trabalho alheio, procurando por todas as formas explorar e esmagar os que honradamente vivem do seu labor cotidiano.

Sobre este assunto, recebemos dum camarada o alvitre que abaixo transcrevemos e que julgamos aceitável:

Camarada redactor de *A Batalha*:— Come tem sido intruferios todos os meus empregados para se conseguir que os presos por questões sociais sejam postos em liberdade e atendendo a que a solidariedade moral pouco ou nada concorre para atenuar as inúmeras privações por que veem passando as dezenas de camaradas que se encontram encerrados nas masmorras da república, alviro para que seja aberta uma subscrição entre todo o operariado português, devendo cada trabalhador contribuir com o mínimo de \$50.

Paa tal fim devem os respectivos sindicatos encarregar-se da confecção e distribuição das listas, pois dessa forma mais rapidamente se efectuará a recolha e distribuição do dinheiro. Esperando que o camarada redactor tome consideração este alvire, subscrevo-me com toda a estima. — M. S. Costa, gráfico sindicato.

de Ferro do Sul e Sueste apresenta a seguinte moção:

Considerando que o jornal *O Diário de Notícias* do dia 12 do corrente deu à publicidade uma carta assinada pelo engenheiro o sr. Plínio Silva, na qual, como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aquele sr. se declarou demissionário do referido lugar, desde o dia 9 do corrente mês, precedendo essa declaração de afirmações de discordância com a resolução tomada pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado sobre a nova publicação da organização dos mesmos Caminhos de Ferro, recentemente feita no *Diário do Governo*, n.º 239 (1.ª série) de 10 do corrente;

Considerando que as causas agora apresentadas como justificação da sua demissão, são incorretas e denotam uma evidente desordem com as declarações e atitudes pelo mesmo sr. mantidas, anteriormente à publicação agora feita, da Organização, que contêm opiniões suas traduzidas em vários artigos daquele diploma;

Considerando que desde a elaboração da Organização o sr. Plínio Silva secundou e apoiou a atitude de resistência contra as reclamações do pessoal, que a Administração e o Governo mantiveram por intermédio do sr. Rosa Mateus e que o coloca em oposição aberta contra o pessoal;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua continuação à frente dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste só prejudicaria pode ocasionar ao país, ao público e aos ferroviários, pela falácia da sua ação nesse lugar, o que exuberantemente está demonstrado em público e raso, como por a classe ter demonstrado a sua incompatibilidade moral com essa ação, o que o impede de poder executar o logar de Director com imparcialidade e manter-se com a autoridade moral que tal cargo exige ás pessoas que o ocupem;

Considerando que as suas declarações, contidas na já referida carta só podem ser tomadas como um adiamento dos muitos erros que tem cometido como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas que em coisa alguma alteram a atitude que contra o pessoal tomou;

Considerando que a sua

## CRÓNICA DO PORTO

## A assistência aos desgracados

Tanta caridade, tanto esplendor para nada — História triste dum pária que teve a infelicidade de cair na via pública

PORTO, 14.— A primeira vista, há certos casos sociais que, pela sua repetição constante, parece não merecerem importância. Todavia, examinando-os profundamente, elas revelam um estado retrógrado da uma civilização e revolvem-nos intimamente a nossa alma de revolucionários.

Como existe, numa ascendência assombrosa, uma miséria piramidal, fruto lógico dumha sociedade constituída por rapinantes e por rafinados, a elegância de uns falsos humanistas procurou, para passar o seu tempo, justificar as suas sofrerias e os seus chás aristocráticos e, também, para representar uma força contínuo do maior número de revoltas desenvolver o que se chama a beneficência pública — para a qual igualmente o estado concorre por intermédio dos impostos surpreendidos às casadas trabalhadoras.

Dessa febre benigna de filantropia avariada, surgiu também uma útil manifestação de side-cars de esquadra, para transporte de doentes e para concorrência prodigiosa com tóda a quízideira das cruzes, com a Cruz Branca, a Cruz Preta ou a Cruz Vermelha..

Seria totalmente digna de apreço uma tal inovação... de assistência policial, inovação, aliás, quase sempre paga por subscrição pública, seela, na maioria dos casos, não traduzisse um privilégio e não redundasse numa coisa parecida com mercantilismo... mercantilismo, infelizmente, que se está observando no nosso primeiro hospital, apesar de muito benemérito lhe deixar imensas fortunas exclusivamente destinadas para os pobres...

Todavia, apesar de todos esses exibicionismos de óca benéfica, de caridade luxuosa; apesar de tantas cruzes de variadas cores e de tantas policias auto-macás... a 20\$000 a corrida — ali daquele que tenha a desdita de ser acometido de doença repentina, caído prostrado na rua... Nem terá side-cars a socorrer-l-o, nem o bafo da piedade hospitalar a embalá-lo...

Salvo se for assambulador ou banqueiro...

Vamos descrever uma cena perfeitamente autêntica ocorrida num dos últimos dias, e que revela, não um caso esporádico, mas o pão nosso de dia... É necessário que, de quando em vez, se filmem estas misérias sociais, para que a hipocrisia dumha sociedade besta sofra o insulto de todo o nosso desprêzo e de tóda a nossa indignação:

— Estamos no largo da Ribeira. Quando passava todo entregue às suas tristes cogitações de desprotegido, um mordido fenômeno lístico atordoa o cérebro do carregador e descarregador de terra e mar, chamado Joaquim, de São Cosme de Condumar. Um forte ataque prostraria-o sem fôlego.

Muita gente, entre ela companheiros seus, se aglomerava à volta do infeliz, dando-se laço, como quase sempre, às indagações...

O desgracado, antes de rarear o tráfego, no rio, pernoitava nesses quartos de aluguer diário que as diversas casas de comida possuem. Mas a crise, que nos assorberia avassaladoramente, atingiu igualmente o pobre trabalhador, destruindo-lhe todos os recursos financeiros. Impossibilitado de pagar a triste enxériga, fixa residência nas pedreiras escadas do Codegal, mesmo por baixo do segundo patamar... Ali passa algum tempo, absorvendo o ar deletró dos objectos que ali se acumulam e adormecendo, embalado pelo frio, a sensação da fame que uma atração miserável lhe traz... Um tamanzo conforto, acarretou-lhe todo o seu combalimento físico... Daí, o ataque.

Explicada, resumidamente, as últimas páginas da sua história, todos pensam em acudir ao que foi derrubado por um grave sítiope. Comunicava-se o facto ao guarda de giro.

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de São José, deu ontem entrada Abilio Ribeiro Garcia, de 38 anos, comerciante e residente na rua da Graça, 28, que quando se encontrava numa leitura na rua dos Sapateiros, ali se desenvolveu uma desordem entre uns indivíduos que ali estavam, tendo aquele sido agredido com um pontapé no corpo.

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada Abilio Ribeiro Garcia, de 38 anos, comerciante e residente na rua da Graça, 28, que quando se encontrava numa leitura na rua dos Sapateiros, ali se desenvolveu uma desordem entre uns indivíduos que ali estavam, tendo aquele sido agredido com um pontapé no corpo.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

## Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

## Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Alberto Tomás Carreira, de 36 anos, comerciante, residente na Praça Afonso Henriques, 18, em Alcobaça, o qual foi atropelado por uma carroça na rua da Palma, ficando com o braço direito fracturado.

## Quedas

Na enfermaria E. 1-A. B. do hospital Escolar, deu ontem entrada Joaquim Feliciano, de 42 anos, ajudante de ligador da Companhia do Gás, residente no Cruzeiro da Ajuda, que caiu na rua Rodrigues da Fonseca, ficando contuso no corpo.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na Avenida Ivens, Vila Jorge, 29, Dáfundo, que caiu por uma escada na rua das Olarias, fracturando um braço e ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria, n.º 7, do hospital do Deserto, deu ontem entrada António Manuel, de 66 anos, jornaleiro, residente na rua do Rio Seco, 16, loja, que caiu de escada da residência, ficando muito contuso pelo corpo.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada a dona Joaquina, de 69 anos, residente na

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos, e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

### Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leône, — O Sindicato Socialista	5000 5000
Organização Social Sindicalista	5000 5000
Ahtorelli, — A Rússia bolchevista	5000 2465
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	650 650
Porque não crão em Deus. O Proletariado Histórico	675 1405
Agência Lux: O sindicalismo e os intelectuais	650 650
Briand, — A paz geral	650 650
Bracuino, — No sentido em que somos anarquistas	650 650
Carlos Rates, — A ditadura do proletariado	650 650
Chapelin, — Porque não crão	1200 1200
Coiso Ferraria, — Os partidos políticos	2400 2400
Chueca, — Como não ser anarquista	650 650
S. Albert, — O amor livre.	3500 3500
Content, — Contra o colonialismo	650 650
Dufour, — Socialismo e a próxima revolução (2 vols.)	500 500
Emilio Bossi, — Cristo nunca morreu	4000 4000
Eliseu Pocius, — A evolução legal e a anarquia	4000 4000
Elisabachner, — O anarquismo	4000 4000
Elevar, — Aminha deitas	650 650
Gev Williams, — Relatório dos congressos da L. S. V. de Moscou	450 450
Gladiador, — A questão social no Brasil	650 1800
G. O. M. — Proprietary cosmetics	650 650
Gustavo Molinari, — Problemas sociais	2000 2000
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra	4000 4000
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	4000 4000
Guyau, — Ensino dum moral sem obrigação nem sancão	5000 5000
Educação e Hereditariedade	5000 5000
Banom: A conferência de Paz e paz mundial	5000 5000
Asfixões da guerra mundial	5000 5000
O movimento operário na Gran-Bretanha	3000 4000
Psicologia do socialismo-anarquista	5000 5000
A Crise do Sócio-socialismo	5000 5000

### Pelo correio

	Pelo correio
Trostky, — Constituição Política da República dos Soviês	810 450
O Círculo da Imaculada	5000 5000
Mentiras e mentiras	2650 3000
Jean Graver, — Asociedade Futura	2050 3000
O Anarquista e os meios	600 650
O Individuo e a Sociedade	5000 5000
João de Barros, — Sociedade e clero	5000 5000
Joseph J. Ettor, — Unionismo industrial	650 650
Jules Guesde, — A lei dos salários	1800 1800
Cortas (2 volumes)	1200 1200
Justus Eisler, — Os L. W. W. na teoria e na prática	2650 2350
Krapotkin, — A mocidade	650 650
A América, sua história e seu destino	1800 1800
A Grande Revolução (2 vols.)	1800 1800
A moralanarquista	650 650
Os bastidores da guerra	650 650
Lazarev, — A Liberdade	650 650
Lenine, — A democracia burguesa e a Democracia proletária	650 650
Os Problemas do Poder dos Soviês	650 650
Landauer, — A Social Democracia na Alemanha	1800 1800
Malatesta, — O programa socialista-anarquista revolucionário	650 650
Manuel Ribeiro, — Na linha da morte	1800 1800
Marx, — O Capital (4 vols.)	4000 4000
Max Nordan, — A mentira religiosa	1800 1800
Nost, — A Peste Religiosa	650 650
António Cristo, — Geografia da morte	2650 2650
Nuno Vasco, — Ao Trajano, por Rural — Georgicas	650 650
Concepção Anarquista do Sindicato	650 650
Novotny, — A encarnação do socialismo	650 650
Patau e Pouget, — Como faremos a revolução	5000 5000
Perfeito de Carvalho, — Notas e comensais	650 650
Prado, — Nota da Associação	650 650
Roland, — A Rússia Nova	650 650
Rossi, — A sugestão das matildas	2650 2400
Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus	650 650
Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha	650 650
Noite Contemporânea	650 650

### Pelo correio

	Pelo correio
Ullimas paginas	7850 8350
Ernesto da Silva, — Teatro II	610 620
Ernesto Haeckel, — Criado na Criação	10000 11000
Origem do Homem	6000 6000
Os enigmas do universo	6000 1000
Montano	2600 2800
Faquet, — Encyclopédia filosófica	4000 4800
Início literaria	5000 5000
Faria de Vasconcelos	650 650
Fábio Estêvão, — Sociedade e ciência	650 650
Leões e leões (1 volume)	12000 13000
Contos (2 volumes)	12000 13000
Adolfo Lima, — Contrato de Trabalho	7400 8810
Educação e ensino	5000 5000
O Ensino da História	600 670
Contos (2 volumes)	12000 13000
Adolfo Lima, — Iniciação astronómica	5000 5000
Contos de Luar	5100 5100
Os habitantes dos outros mundos	5000 5000
Feliz dos Dantes, — As infinitas maravilhas	5000 5000
Faquet, — Encyclopédia filosófica	4000 4800
Flávio de Almeida	7400 7400
Lisboa Galante	5000 5000
Estâncias de Arte e Saladeira	6000 6000
Contos	600 615
As Esquinas	5000 5000
Avós e Migrantes	5000 5000
Barões e pintores	5000 5000
Cidade do Vicio	5000 5000
País das Uvas	5000 5000
Seubram Quantos	5000 5000
Vida Ironic	5000 5000
As Vidas Voluntárias	5000 5000
Fonterelle, — Pluralidade dos mundos (2 vols.)	5100 5100
Gorki, — Os segredos	5000 5000
Gustavo Junqueiro, — A Velhice (encadernado)	5000 5000
Guia do Padre Eterno (encadernado de luxo)	7400 8810
Brochado	4000 4800
Jaime Cortesao, — Adão e Eva (encadernado)	5000 5100
Luís de Camões	5000 5000
Jorge Finoti, — A Ciência da Pele (encadernado)	2600 2610
Jorge Teixeira, — Guatons e o Brasil (encadernado)	2600 2600
Leisant, — Iniciação matemática (2 vols.)	5000 5000
Olivera Martins, — (e) Helenismo e a Civilização (2 vols.)	12000 12000
História da Civilização Ibérica (2 vols.)	12000 12000
Historia da República Romana (2 vols.)	2400 2500
Historia do Portugal (2 vols.)	2400 2500
Raccol Humanus (2 volumes)	2400 2500
Quadros das Instituições Privativas	12000 12000
Elementos de Antropologia (2 vols.)	12000 12000

### Pelo correio

	Pelo correio
INDUSTRIAS	15000
Desenho de máquinas	15000
Material agrícola	8000
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	8000
Problema de máquinas	9500
MECANICA	15000
Fabricante de tecidos	8000
Foguete	8500
Formador e estucador	8500
Fundidor	8500
Galvanoplastia	8500
Piloto	10500
Voojeto interno da macumba	3000 3800
La fundo de l'mizero	3000 3800
Bildotabulejo (para conversação)	8500
Encyclopédia Vort-Vera	20000 21500
Hebreus Rakonto	6000 6000
Historio de La Lingvo Esperanto	10500
Gravura química, eléctrica e fotográfica	2500
Cimento armado	16500
Mistero de Doloro	6000 6000
Karmen	4000 4000
VARIAS	15000
A Renovação, Revista Brasileira	15000
Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular	15000
Vida Natural e Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2	15000
Postais, 1.º de Maio e Avila, a 15 e	300
Novela Vermelha, de vários autores, cada	15000
La Revista Blanca (em espanhol), cada	2000
Páginas Libres (em espanhol), cada	15000
Novela Vermelha, de vários autores, cada	2500
O Novo sem mestre	10500
O francês sem mestre	7500
A Internacional (Hino)	2000
A Batalha (Hino revolucionário)	10000
Dicionário (Cândido Figueiredo)	15000

### Pelo correio

	Pelo correio
ACABAMENTOS DE CONSTRUÇÕES	8500
Acabamentos de construções	8500
Alvenaria e cantaria	8500
Edificações	8500
ENCANAMENTOS E SALUBRIDADES DAS HABITAÇÕES	8500
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	8500
TERRAPLANAGEM E ALVICERES	8500
TRABALHOS DE SERRALHARIA CIVIL	8500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	8500
ACABAMENTOS DE CONSTRUÇÕES	8500
INDÚSTRIA ALIMENTAR	8500
INDÚSTRIA DO VIDRO	8500
MIL E UM SEGREDO DAS OFICINAS (a 15 e)	6500
ELEMENTOS DE FÍSICA (brochado)	6500
INDÚSTRIA ALIMENTAR	8500
INDÚSTRIA DO VIDRO	8500
MIL E UM SEGREDO DAS OFICINAS	6500
ELETRICIDADE	8500
INDÚSTRIA ALIMENTAR	8500
INDÚSTRIA DO VIDRO	8500
MIL E UM SEGREDO DAS OFICINAS	